LOCALIZAÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO PARANANESE POR GRUPO DE INTENSIDADE TECNOLÓGICA A PARTIR DOS ANOS 2000

Amanda Carolina Teixeira (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Antonio Carlos de Campos (Orientador), e-mail: accampos@uem.br. Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas /Maringá, PR.

Economia. Economia Regional

Palavras-chave: indústria paranaense; localização espacial; grupos de intensidade tecnológica.

Resumo:

O objetivo deste projeto de iniciação científica foi identificar o padrão de localização por grupos de intensidade tecnológica da indústria de transformação paranaense por mesorregião. O procedimento metodológico adotado consistiu na coleta e análise dos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), a partir da RAIS e do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Os dados foram sistematizados e organizados em tabelas, gráficos, quadros e mapas. Como resultado, foi constatada uma nova distribuição das atividades produtivas da indústria de transformação do Estado, com uma forte tendência à desconcentração de todos os setores da indústria de transformação da Mesorregião Metropolitana de Curitiba para o interior do Estado do Paraná, em especial para a Mesorregião Oeste.

Introdução

A estrutura econômica e produtiva paranaense tem sido estudada utilizando-se de diversas correntes de pensamento econômico. Assim, baseando-se nas deseconomias de aglomeração, verificou-se um relativo processo de desconcentração da indústria paulista em direção a outros estados do Brasil, especialmente ao estado do Paraná.

Em nível regional, verifica-se a disparidade entre a concentrada Mesorregião Metropolitana de Curitiba e as outras nove distribuídas no interior do Estado. Convém ressaltar, apesar disso, que tem ocorrido

também um efeito desconcentrador para as demais mesorregiões nos últimos anos. Este trabalho buscou analisar a evolução da indústria de transformação paranaense na última década em termos de sua distribuição espacial. Assim, foram identificadas as localizações espaciais dos quatro grupos de intensidade tecnológica: alta, média-alta, média-baixa e baixa. Os resultados possibilitam maior visibilidade do padrão de localização das indústrias do Estado, o que poderá servir como ferramentas para políticas públicas que visem mudanças na localização das atividades econômicas e no crescimento do Estado.

Materiais e métodos

Referenciais Teóricos

A abordagem teórica da localização das atividades produtivas fornece grande respaldo para a compreensão das mudanças no padrão locacional do Estado do Paraná nas últimas décadas. Autores como Myrdal, Hirschman e Perroux trazem importantes considerações sobre as desigualdades entre as regiões ao longo do processo de desenvolvimento. Os três autores tratam de um modo ou de outro dos efeitos da aglomeração e dos conflitos nos espaços pelo crescimento, causados pela existência de polos e espaços territoriais politicamente organizados. Pacheco (1999) trata do fenômeno da desconcentração da indústria paulista a partir da década de 1970, mas afirma que persiste a concentração dos setores mais dinâmicos no eixo paulista, bem como a heterogeneidade entre as regiões brasileiras, com a presença de “ilhas de produtividade” em alguns espaços.

Procedimentos Metodológicos

Os dados sobre os vínculos e estabelecimentos do Estado foram extraídos do Ministério do Trabalho e Emprego (MET), por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e utilizados como *proxy* para analisar a distribuição espacial da tecnologia na indústria de transformação paranaense. Esses dados foram extraídos por mesorregião paranaense e por divisão da CNAE 1.0 e 2.0, para os anos de 2000 e 2014, respectivamente. Após classificou-se os setores por grupo de intensidade tecnológica: alta, média-alta, média-baixa e baixa. Essas informações possibilitam avaliar as tendências da localização da atividade industrial para todas as mesorregiões do Estado do Paraná.

Resultados e Discussão

A classificação dos vínculos por grupo de intensidade e por mesorregião revelou que, em 2000, 81% dos vínculos do grupo de alta intensidade tecnológica concentravam-se na Mesorregião Metropolitana de Curitiba (MMC). Já em 2014 esse percentual passa para 54,49%, o que denota um movimento de desconcentração geográfica da indústria de alta intensidade tecnológica para outras mesorregiões do estado paranaense. A mesorregião Oeste ganhou 17 p.p no período entre 2000 e 2014. Para o grupo de média-alta intensidade tecnológica, a MMC concentrava, em 2000, 72,56% dos vínculos, baixando para 60,74% em 2014. A desconcentração desse grupo ocorreu sem se concentrar fortemente em nenhuma mesorregião específica. A mesorregião Oeste, por exemplo, ganhou apenas 3 p.p. em relação a MMC. Já no grupo de média-baixa intensidade tecnológica, as MMC e Norte Central concentraram conjuntamente aproximadamente 65% dos vínculos em 2014, o que demonstra um alto grau de concentração industrial para setores deste grupo. Outro dado importante é que a mesorregião Oeste paranaense, apesar de não ter uma participação tão expressiva neste grupo (8,20%) mantém a terceira posição para os três grupos até aqui analisados. O Grupo de baixa intensidade tecnológica é o que mais se diferencia dos outros grupos, na medida em que os vínculos distribuem-se de forma mais homogênea. As seis mesorregiões com menor participação, em conjunto, contemplam quase 29% dos vínculos. Isso ocorre devido ao fato de que o Estado do Paraná destaca-se na produção de produtos agroindustriais, os quais são produzidos em diversas mesorregiões do Estado. A mesorregião Norte Central é a que detém o maior nível de concentração desse grupo (27%), ultrapassando inclusive a MMC (15,89%). As mesorregiões que mais se beneficiaram com a desconcentração desse grupo foram a Oeste (ganho de 4 p.p) e a Noroeste (ganho de 5 p.p).

Desse modo, verificou-se que a distribuição das indústrias mais intensivas em tecnologia é desigual, pois a MMC concentra os vínculos para os grupos de alta, média-alta e média-baixa intensidade tecnológica. Além disso, as únicas mesorregiões que aglomeram setores de alta tecnologia são a MMC (54,49%), Norte Central (17,40%) e Oeste (21,20%), ao passo que o interior manteve a especialização em setores tradicionais. Ainda que tenha havido o fenômeno da desconcentração espacial da indústria de transformação paranaense, essa ocorreu da MMC apenas para algumas mesorregiões, como a Oeste, Noroeste e Sudoeste.

Conclusões

O objetivo deste projeto de iniciação científica foi o de identificar o padrão de localização por grupos de intensidade tecnológica da indústria de transformação paranaense por mesorregião. Constatou-se que há um processo de desconcentração dos vínculos em todos os grupos de intensidade tecnológica da Mesorregião Metropolitana de Curitiba para outras mesorregiões do Estado, cujo exemplo mais marcante é a mesorregião Oeste que passou a ter a segunda maior participação relativa no grupo de alta intensidade tecnológica. Essa tendência, no entanto, ocorre em favor de algumas cidades principais, dentro do contexto de hierarquia das cidades. As mesorregiões Sudeste, Centro Oriental, e Centro-Sul sofreram perda de participação nos vínculos, confirmando o fato de que o processo de desconcentração ocorre de modo não homogêneo entre as regiões. Assim, corrobora-se a tendência constatada por Pacheco (1999), de que a desconcentração será acompanhada por aumento da heterogeneidade interna das regiões brasileiras, com o crescimento maior de antigas periferias nacionais e importância maior das cidades médias perante as áreas metropolitanas.

Agradecimentos

Agradeço a oportunidade de desenvolver esse Projeto de Iniciação Científica ao CNPq, que generosamente forneceu a bolsa-auxílio, e à Universidade Estadual de Maringá, pela oportunidade de adquirir conhecimentos por intermédio da pesquisa. Agradeço também aos ensinamentos obtidos por meio da orientação do Professor Dr. Antonio Carlos de Campos.

Referências

IPARDES. **Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Regional.** Disponível em: www.ipardes.gov.br.

PACHECO, C. Novos padrões de Localização Industrial? Tendências Recentes dos Indicadores da Produção e do Investimento Industrial. **IPEA, Texto para Discussão**. 633, 1999.

RAIS/MTE - Relação Anual de Informações Sociais. Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Disponível em: <www.mte.gov.br/pdet/Acesso/RaisOnLine.asp>. Acesso em: 20 dez. 2015.